

**SEGURANÇA NACIONAL**

# Calha Norte recebe mais investimentos

Paulo Paiva  
de Brasília

O Brasil dá seqüência aos planos de garantir a integridade e a ocupação da fronteira Norte. Mesmo com cortes orçamentários em diferentes áreas, continua a implementação do Programa Calha Norte, para garantir a presença do Estado e a promoção da ocupação e do desenvolvimento sustentável na Amazônia Setentrional.

Iniciado em 1985, praticamente parado no início dos anos 90 e retomado há quatro anos, o programa adquire impor-

tância com a deterioração da situação na Colômbia, com a qual o Brasil tem 1.600 km de fronteira, e a ocorrência de inúmeros ilícitos em mais 4.400 km de fronteira com a Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

Três pelotões de fronteira estão em construção: o de Tunuí-Cachoeira (Colômbia), de Uiramutã (Guiana) e Tiriós (Suriname). Esse último é importante, na fronteira do Arco Norte, pois vai garantir a presença das Forças Armadas numa faixa de fronteira hoje vazia — de mais de dois mil quilômetros —, entre o

pelotão de Clevelândia do Norte, no Amapá, e o de Bomfim, em Roraima. Com isso, haverá um total de dezessete pelotões na região. Preocupam as autoridades brasileiras a ocorrência de vários ilícitos ao longo de toda a região, como tráfico de armas e drogas, garimpos, biopirataria e a presença de organizações não-governamentais internacionais.

O programa, a cargo do Ministério da Defesa, é um misto de promoção do desenvolvimento regional e manutenção da soberania nacional na região. Hoje, são 74 municípios beneficiados pelo projeto, com obras como escolas, quadras esportivas e postos de saúde.

Nos últimos 17 anos, foram gastos US\$ 181,4 milhões de dólares. Para este ano, o PCN tem autorização para gastar R\$ 17,2 milhões, de um orçamento previsto para R\$ 44 milhões. “Vamos realizar pelo menos 83 obras civis”, informa o coronel Roberto Avelino, coordenador do PCN. Para se ter uma idéia da revitalização do programa, basta dizer que em 1999 lhe foram destinados apenas R\$ 800 mil, mas já no ano seguinte a cifra saltou, no Orçamento, para R\$ 25 milhões. Os recursos foram aplicados na construção de novos quartéis na fronteira e a convênios para beneficiar muni-

cípios mais carentes da região. A partir do segundo semestre deste ano, o Programa Calha Norte terá um importante reforço, a partir de dados a serem fornecidos pelo Sistema de Vigilância e Proteção da Amazônia (Sivam/Sipam). “Com informações mais detalhadas sobre a região, haverá um reforço nos aspectos de segurança e um impulso adicional aos projetos de desenvolvimento para a região”, diz Avelino.

Em sua gênese, o programa visa a promover a ocupação e o desenvolvimento ordenado da Amazônia Setentrional, de Tabatinga (AM) ao Oiapoque (AP), numa área que corresponde a 14% do território nacional. Lá, vivem apenas 2,3 milhões de pessoas (incluindo 25% da população indígena do País), um dos mais baixos índices demográficos do País, mas de grande incidência de ilícitos. As principais vertentes são desenvolvimento regional e manutenção da soberania nacional e da integridade territorial. As fronteiras estão delimitadas mas muitas vezes não demarcadas.

O desenvolvimento sustentável na região é objeto de estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas e Instituto Superior de Administração e Economia (ISAE), de Manaus.

INSTITUTO	
SOCIOAMBIENTAL	
Documentação	
Fonte	GM (Nacional)
Data	17-19/5/2002 Pg. AS
Class.	